

MOUTINHO, Luiz Damon dos Santos. Razão e experiência: ensaio sobre Merleau-Ponty. Rio de Janeiro: UNESP, 2006.

Desde seu desenvolvimento, no século XIX, por Edmund Husserl, a fenomenologia recebe pensadores que a ampliam e a sustentam como movimento filosófico que demonstra seriedade e rigidez em suas fundações mais profundas. Seríamos ingênuos se desconsiderássemos o Brasil dessa gama de intelectuais, pois aqui há estudiosos deveras competentes (e reconhecidos como tais) de fenomenologia, especialmente de sua vertente francesa. Seguindo esta linha está Luiz Damon Santos Moutinho com seu trabalho Razão e experiência, pretendendo-se ensaio sobre o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty. O autor ostenta um título de pós-doutorado, sendo que o livro é a publicação de sua tese de doutorado (com leves alterações) e de pós-doutorado, posto que ambas foram defendidas na USP. Temos nesse trabalho, segundo o próprio Damon observa em sua introdução, uma pesquisa da ontologia indireta presente no pensamento merleau-pontyano.

Nascido no dia quatorze de março de 1908, na antiga vila militar do século XVII, Rochefort-sur-Mer, o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty é tido como figura exponencial da "geração existencialista" das décadas de 40 e 50, juntamente com aqueles que ele havia conhecido no curso superior: Jean-Paul Sartre, Albert Camus, entre outros; e considerado como o grande nome da fenomenologia francesa. Merleau-Ponty jamais deixou, após 1930 ao terminar seu curso na École Normale Supérieure, a atividade docente, excetuando o período de 1939-40 em que serviu ao exército nacional em virtude da Segunda Grande Guerra. Lecionou no sistema secundário de ensino, na Université de Lyon, na Sorbonne e no Collège de France, tendo permanecido neste, como catedrático de Filosofia, até sua morte, causada por uma embolia, a três de maio de 1961.

Merleau-Ponty foi sempre atuante em assuntos políticos, situação que o levou a polêmicas e a desencontros em relações particulares, como o

rompimento de sua amizade com Sartre, com quem foi co-fundador da revista de âmbitos político, literário e filosófico *Les Temps Modernes*. As principais obras do pensador francês, em que podemos posicionar num plano filosófico, são *La structure du comportement* e *Phénoménologie de la perception*, esta última defendida como tese de seu doutorado. Para um plano político, *Les aventures de la dialectique* é uma obra importante, culminante da quebra de sua amizade, já posteriormente referida, mas que, porém, tem mais importância que esse fato conseqüente – e previsto ao se analisar as desenvolvções dos pensamentos de ambos –, pois é um estudo metucioso e crítica prudente aos pós- e aos pró-marxistas, compreendendo da mesma maneira o pensamento do próprio Marx. Um seu trabalho especialmente importante é *Signes*, que pode ser apreciado como um divisor, ou um aprimoramento necessário de seu pensamento, então, desde *La structure du comportement*, atrelado à fenomenologia de Edmund Husserl, contestando seus fundamentos, embora sem nunca abandoná-los, ou os possibilitando ao seu próprio segmento, segmento que envereda agora para uma ontologia que é bruta e selvagem, mas não em seu sentido mais generalizado, é desse teor porque aparece anterior à própria reflexão, a que podemos nos referir como consciente; uma ontologia que é, então, pré-reflexiva. O trabalho de Luiz Damon é referente ao pensamento filosófico de Merleau-Ponty, como já foi dito, mas não reconhecamos esses planos de separação como reais desveladores do pensamento merleau-pontyano, são apenas métodos analíticos, que não encobrem a reflexão verdadeira sobre seu pensamento como um todo.

Da primeira parte de *Razão e experiência* (que corresponde à tese de doutorado), o capítulo 1 é uma detalhada explicação de uma crise da razão perante a qual Merleau-Ponty jamais enfraqueceu, denunciando-a e buscando, então, sua superação. O capítulo esclarece como tal crise é analisada pelo francês e como ele a desmembra para fundamentar verdadeiramente o que, cambaleante, fortalece-a como

tal. No trabalho do filósofo, objeções são impostas ao cientificismo e ao intelectualismo absolutos. Damon observa bem que não há uma tentativa de suplantação da objetividade científica a fim de que se revele um intento de desocupá-la ou oferecer uma alternativa que a invalide, mas sim o desenvolvimento, compreendido como assaz necessário, de uma “nova filosofia”, que deve atuar como um plano de sustentação às ciências. A crise denota que cada lado pretende universalizar como medida do ser, cada qual por si, o elemento que fundamenta sua área, relegando o outro. O intelectualismo visa universalizar o ser sujeito, enquanto que o cientificismo, o ser objeto. Para Merleau-Ponty é o mundo percebido que elucida o equívoco em que cai o mundo ao ser interpretado de maneira extrema tanto por um como pelo outro. Damon apresenta aos leitores um rico estudo da percepção vista pelo filósofo francês, que compõe e finaliza a primeira parte.

A segunda parte (pós-doutorado) é um estudo do que, para Merleau-Ponty, seria a continuidade necessária das intensas pesquisas às quais ele se propôs. Do mundo percebido, que nos iniciou na verdade (p.270), é preciso que haja um ultrapassamento e uma consecutiva retomada deste próprio, isso é que nos transporta ao campo do conhecimento como tal e à capacidade de comunicação interpessoal, mais profundamente entendida como intersubjetividade. Para ambos os decorrentes planos desse ultrapassamento é fundamental a linguagem, pois é por ela que ascendemos ao Saber (p.270). Uma análise da breve, pois inconclusa, fenomenologia da linguagem merleau-pontyana é apresentada por Damon e juntamente, como um anexo, mas de interessante desenvolvimento, é finalizado o livro com um estudo sobre as considerações de Merleau-Ponty acerca da expressão metafísica da pintura.

Muito defendia o filósofo francês não a interpretação objetiva da historicidade do pensamento, a metódica contraposição de objetos de pensamento como um processo, nem a análise limitada e irrelacional

da obra do pensar, posicionando-a estática numa plataforma isolada de um movimento “concreto” de idéias, mas sim o pensar do impensado, impensado que reside na obra já ida e que se articula infindamente com o que é pensado depois dele, como foi articulado com o que era pensado na vida do filósofo. O pensar não deve ser considerado como um ajuntamento de conteúdo, como uma captura irrelacionável e mecânica de tópicos de pensamento, mas como uma circunscrição de um pensamento que não foi ainda pensado, aproveitando, então, o útil conteúdo. É dessa maneira que Merleau-Ponty expõe em seu texto *Le philosophe et son ombre*.

Decididamente, Luiz Damon Santos Moutinho empreende, com Razão e experiência, um estudo lúcido e prudente que, sobremaneira, não se encaixa a tais métodos analíticos e isolantes de pensamento, subtraídos por Merleau-Ponty. O trabalho é importantíssimo como contribuição à bibliografia filosófica brasileira, um tanto ausente de estudos do soberbo e interessantíssimo pensamento de Merleau-Ponty.

Guilherme Figueiredo dos Santos Ivo
(Graduação em Filosofia, PUC-Campinas)
Bolsista de Iniciação Científica
FAPIC/Reitoria

